



Revista Eletrônica de Farmácia Vol 3 (1), 23-28, 2006.  
ISSN 1808-0804

## **ESTUDO SOBRE O COMÉRCIO INFORMAL DE PLANTAS MEDICINAIS EM GOIÂNIA E CIDADES VIZINHAS** *STUDY ABOUT INFORMAL TRADE OF MEDICINAL PLANTS IN GOIÂNIA AND NEIGHBORING CITIES, BRAZIL*

**TRESVENZOL, L. M.<sup>1</sup>; PAULA, J. R.<sup>1</sup>; RICARDO, A. F.<sup>2</sup>; FERREIRA, H. D.<sup>3</sup>; ZATTA, D. T.<sup>4</sup>**

1 – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás. Praça Universitária s/n. 74605-220. Goiânia-Go. Brasil.

2 – Instituto de Química, Universidade Federal de Goiás, C.P. 131, Goiânia-Go, 74001-970, Brasil.

3 – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, C.P. 131, Goiânia-Go, 74001-970, Brasil.

4 – Mestrando em Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Praça Universitária s/n. 74605-220. Goiânia-Go, Brasil.

Autor para correspondência: [manrique@farmacia.ufg.br](mailto:manrique@farmacia.ufg.br)

**Recebido em 15/06/2006 - Aceito em 16/07/2006**

**RESUMO:** a prática do uso de plantas medicinais já faz parte da história da humanidade e o conhecimento sobre a arte de transformar plantas em medicamentos, tem sido transmitido ao longo de gerações. Porém, esse conhecimento popular sobre o poder terapêutico das plantas em medicamentos, tem se restringido a um número cada vez menor de pessoas. Considerando esse contexto, o raizeiro, profissional que manipula e comercializa plantas medicinais, principalmente em cidades com forte tradição na agricultura e pecuária, assume papel importante na preservação e divulgação desse conhecimento. O objetivo desse estudo foi avaliar o trabalho dos raizeiros de Goiânia e cidades vizinhas. A metodologia consistiu na realização de entrevistas com 14 raizeiros, selecionados de acordo com a idade (mais idosos) e os com mais tempo dedicado ao trabalho com plantas medicinais. As entrevistas se desenvolveram informalmente durante o trabalho do profissional e foram gravadas em fitas cassete, sendo os dados posteriormente transcritos. As entrevistas permitiram identificar como os raizeiros adquiriram o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, qual o efeito terapêutico que é atribuído a cada uma delas, bem como a forma de preparação e utilização, o desconhecimento quanto a interações e efeitos colaterais e como as espécies vegetais são obtidas para o comércio. No estudo foram citadas 235 plantas pelos nomes populares, sendo que das 28 mais citadas, 18 tiveram a mesma indicação terapêutica básica de todos os que a comercializavam. As 28 plantas mais citadas foram analisadas por um botânico e 24 tiveram as espécies identificadas, 03 identificadas apenas quanto ao gênero e 01 não foi identificado nem o gênero. Embora com ressalvas, a importância dos raizeiros para a população, especialmente a de baixa renda, deve ser reconhecida. Todavia, alguns fatores podem representar riscos para os consumidores dessas preparações populares: conhecimento insuficiente sobre as plantas comercializadas, risco de falsificações, falta de controle de qualidade do material vegetal e o uso de misturas de plantas sem considerar as suas interações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais, raizeiros, etnofarmacologia, etnobotânica.

**ABSTRACT:** The practice of the use of medicinal plants already makes part of the history of humanity and the knowledge about the art of transforming plants in medicines, it has been transmitted along generations. However, that popular knowledge about the therapeutic power of the plants in medicines, has if restricted to a number every time smaller of people. Considering that context, the herb saller, professional who manipulates and comercializes medicinal plants, mainly in cities with strong tradition in the agriculture and livestock, it assumes important paper in the preservation and popularization of that knowledge. The objective of that study was to evaluate the work of the herb saller of Goiânia and neighboring cities. The methodology consisted of the accomplishment of interviews with 14 herb

sellers, selected in agreement with the age (more aged) and the with more dedicated time to the work with medicinal plants. The interviews if had developed informally during the work of the professional and had been recorded in ribbons cassette, being the transcribed data later. The interviews had allowed to identify as the herb sellers had acquired the knowledge on the use of medicinal plants, which the therapeutic effect that it is attributed to each one of them, as well as the preparation form and use, the ignorance as to interactions and side effects and as the vegetable species they are obtained for the trade. In the study 235 plants were mentioned by the popular names, and of the 28 more mentioned, 18 had the same basic therapeutic indication of all the ones that marketed her. The 28 plants more mentioned were analyzed by a botanist and 24 had the identified species, 03 just identified as for the genus and 01 it was not identified nor the genus. Although with safeguards, the importance of the herb sellers for the population, especially the one of low income, it should be recognized. Though, some factors can represent risks for the consumers of those popular preparations: insufficient knowledge on the marketed plants, risk of falsifications, lack of quality control of the vegetable material and the use of mixtures of plants without considering their interactions.

**KEY-WORDS:** Medicinal plants, herb sellers, fitotherapy, ethnopharmacology, ethnobotany.

## INTRODUÇÃO

O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais, vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (DORIGONI et al., 2001). Além disso, o conhecimento sobre plantas medicinais representa muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Além disso, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais e auxilia os pesquisadores na seleção de espécies para estudos botânicos, farmacológicos e fitoquímicos (MACIEL, et al. 2002).

Diversos trabalhos tem sido desenvolvidos no sentido de chamar a atenção para o uso popular de plantas medicinais em diversas regiões do Brasil. CASTELLUCCI et al. (2000) fizeram um levantamento das principais espécies vegetais utilizadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, no município de Santo Antônio no Estado de São Paulo. Trabalho semelhante foi desenvolvido por RIZZO et al. (1999), onde se procurou avaliar o uso de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis no Estado de Goiás. Igualmente, COSTA-NETO e OLIVEIRA (2000) pesquisaram o uso de plantas medicinais na cidade de Tanquinho, no estado da Bahia.

Dentro do contexto de uso de plantas medicinais, destaca-se a figura do raizeiro, pessoa já consagrada pela cultura popular, no que diz respeito ao conhecimento sobre o preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais. É importante ressaltar a sua atuação no sentido de preservar o conhecimento popular sobre o uso medicinal das plantas que de certa forma, tem se restringido a número cada vez menor de pessoas. Isso se deve, em parte, ao avanço dos medicamentos alopáticos, ao processo de urbanização e às mudanças culturais e sociais. VILA VERDE et al. (2003), em seu trabalho de levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado, utilizadas pela população de Mossamedes em Goiás, também chamavam a atenção para o fato da população fazer o uso de plantas medicinais por indicação dos raizeiros, que desenvolvem o extrativismo e comercializam em pequena escala, as plantas nativas da região.

Em um trabalho semelhante, MEDEIROS et al. (2004), através da compilação de dados referentes ao uso de espécies vegetais medicinais por benzedores e usuários de plantas medicinais de Santa Tereza no Espírito Santo, chamaram a atenção para a valorização do conhecimento popular, que é fonte de seleção de material para estudos de fitoquímica, farmacologia e toxicologia. Soma-se a este trabalho o estudo realizado por NUNES et al. (2003), que fizeram um levantamento das plantas medicinais mais solicitadas a raizeiros do centro da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, ou por eles indicadas. Esse trabalho destaca que a indicação popular de algumas plantas citadas no estudo não corresponde aos dados da literatura científica e que várias amostras apresentaram itens de qualidade que reprovavam o seu consumo.

Então, é sempre importante chamar a atenção para o fato desse tipo de prática terapêutica não estar isenta de riscos para a população. Muitas vezes no processo de indicação de uma dessas formulações preparadas pelos raizeiros, são desconsiderados: as reações adversas, contra-indicações, interações com outros medicamentos e as limitações com relação ao tratamento de determinadas doenças. Também é importante considerar a identificação precisa do material botânico, a forma correta como ele deve ser coletado e acondicionado e a maneira como as fórmulas são preparadas, elementos que podem interferir na qualidade da matéria-prima vegetal.

Através do levantamento de plantas medicinais utilizadas no Município de Ipê no Rio Grande do Sul, RITTER et al. (2002), constataram que muitas das plantas usadas pelos moradores, apresentavam toxicidade estabelecida, porém não era do conhecimento dos usuários. Por exemplo, é citado o confrei (*Symphytum officinale* L.), o qual foi indicado pelas pessoas entrevistadas para o tratamento da asma, diabete, hepatite, gastrite e reumatismo, como regulador da pressão e, em uso externo, como cicatrizante. Porém, segundo revisão bibliográfica feita pelos autores, esta planta contém alcalóides pirrolizidínicos, de ação carcinogênica e hepatotóxica, além de serem responsáveis por aborto, teratogênese e mutagênese.

Foi por meio do estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa que TÔRRES et al. (2005) chamaram a atenção para os riscos que este tipo de terapia representa para esse grupo específico de pacientes. Eles relatam que muitas plantas são contra-indicadas para algumas faixas etárias, como por exemplo, *Chenopodium ambrosioides* L. e *Peumus boldus* M.

VENDRUSCOLO et al. (2005), em um estudo que avaliou os dados químicos e farmacológicos das plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa em Porto Alegre, observaram a escassez de informações sobre estudos clínicos relativos a muitas das espécies usadas pela população. Isso reforça ainda mais a necessidade de se estar estudando com mais profundidade esse arsenal terapêutico representado pelas plantas medicinais, de forma que a população e os profissionais de saúde possam utilizá-lo da maneira mais eficiente, segura e racional possível.

Em Goiás, devido a fatores sócio-econômicos e a uma forte tradição agropastoril é comum a presença do raizeiro nas feiras livres, mercados municipais e bancas expostas nas principais vias públicas. Foi considerando a influência que esses "profissionais" ainda exercem sobre uma parte da população, no sentido de estar tratando os seus problemas de saúde e o seu papel na transmissão de conhecimentos populares sobre a indicação e o uso das plantas medicinais, que este trabalho foi desenvolvido em Goiânia e cidades vizinhas.

## **METODOLOGIA**

Na execução deste trabalho foram realizadas 14 (quatorze) entrevistas com raizeiros, assim distribuídas: 07 de Goiânia, 04 de Anápolis, 02 de Trindade e 01 de Aparecida de Goiânia. No processo de seleção dos entrevistados deu-se preferência aos profissionais de mais idade e que trabalhavam no ramo há mais tempo.

As entrevistas foram realizadas durante o período de trabalho dos raizeiros, de forma bem informal, respeitando o momento de abordagem do profissional pelos consumidores. Posteriormente, nos períodos de menor movimento foram realizadas perguntas relativas às plantas encontradas nas bancas e sobre a atividade do profissional. As entrevistas foram gravadas em fitas cassete e as informações, posteriormente, transcritas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Constatou-se que a procura desses profissionais, nas cidades estudadas, ainda é grande, principalmente entre as pessoas de mais baixa renda e que embora os raizeiros façam indicações de plantas e preparados de plantas, muitas pessoas chegam as bancas já sabendo o que desejam comprar. Não foram observadas diferenças significativas entre os dados fornecidos pelos raizeiros entrevistados em Goiânia e nas outras cidades.

Durante as entrevistas, os raizeiros afirmaram que os conhecimentos sobre as plantas medicinais foram adquiridos pela vivência com parentes (pais, avós) que as empregavam em uso próprio ou para curar outras pessoas, sendo que alguns admitiram fazer a consulta a livros sobre o assunto. Foi constatado que para a maioria deles, predomina a idéia das plantas atuarem apenas como medicamento, sem, contudo mencionarem qualquer efeito adverso ou condição imprópria para a utilização de uma planta ou garrafada. Também ficou demonstrado um desconhecimento total dos riscos das misturas "milagrosas" preparadas com um número muito grande de plantas (algumas vezes 30 plantas).

Os raizeiros afirmaram que muitas das plantas comercializadas por eles são compradas de extrativistas naturais, sendo algumas originárias de outros estados como a Bahia, devido à dificuldade em encontrar as plantas nas regiões próximas às cidades goianas, devido ao desmatamento provocado pela crescente urbanização e/ou áreas destinadas a cultivos agrícolas e pastagens.

As bancas, onde o material vegetal fica exposto, apresentam características variadas. Em algumas, o material está bem organizado e limpo, em outras ele se encontra amontoado, com sobreposição de fragmentos de plantas de espécies diferentes. Também foi observado, em algumas bancas e/ou nos fragmentos comercializados, resíduos de terra, insetos e fungos. As plantas são comercializadas em pedaços amarrados em pequenos molhos, na forma de pós isolados, misturas de pós, em maceração no vinho ou aguardente (garrafadas) e rapés.

No estudo foram citadas 235 plantas pelos nomes populares, sendo que das 28 mais citadas, 18 tiveram a mesma indicação terapêutica básica de todos os que a comercializavam. Das 28 plantas mais citadas, 24 tiveram a espécie identificada por um botânico da equipe, 03 só foi possível conhecer o gênero e 01 não foi identificada.

No quadro 1 estão relacionadas as 28 plantas mais citadas, o nome científico da espécie botânica comercializada na região, a parte utilizada, o modo de preparo e as principais indicações terapêuticas.

## **CONCLUSÃO**

Embora com ressalvas, a importância dos raizeiros para a população, principalmente a de baixa renda, precisa ser reconhecida, bem como seu valor como fonte de informações etnobotânicas e etnofarmacológicas. Porém, nos últimos anos em função do desemprego, várias pessoas com pouca experiência tem sido levadas para esta atividade, descaracterizando-a e gerando pseudo-raizeiros, o que pode levar a indicações incorretas das plantas ditas medicinais e com tradição na fitoterapia popular.

Outra preocupação surge da preferência dos usuários pelas plantas na forma de pó, uma vez que isso representa aumento do risco de fraudes e falsificações, bem como, o risco na utilização de misturas de plantas sem qualquer conhecimento sobre as suas interações e efeitos colaterais em virtude dos poucos estudos científicos sobre as mesmas.

**Quadro 1:** Principais plantas medicinais comercializadas em Goiânia e cidades vizinhas

<b>Nome Popular</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Parte Usada</b>	<b>Modo de Preparo</b>	<b>Indicação Terapêutica</b>
Algodãozinho	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. Et Schr.) Pilger	Xilopódio	Chá, garrafada*, pó	Infecções ginecológicas, gastrite e úlcera gástrica
Amaroleite ou Maroleite	<i>Ipomoea palmatoppinata</i> Benth.	Tubérculo	Chá ou garrafada*	Depurativo do Sangue
Arnica do campo	<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	Galhos e Folhas	Chá ou maceração no álcool	Traumatismo e antiinflamatório
Assa peixe	<i>Vernonia</i> sp.	Galhos, folhas e Flores	Chá ou xarope	Bronquite e pneumonia
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Cascas	Chá	Cicatrizante
Batata de purga	<i>Ipomoea operculata</i> Mart.	Tubérculos	Chá	Laxante e vermífugo
Buchinha	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Fruto	Chá, pó, maceração no álcool	Sinusite
Cana de macaco ou Cana do brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Folhas e caules	Chá	Problemas renais
Carapiá	<i>Dorstenia</i> sp.	Raiz	Chá, pó	Gripes e sinusites
Carobinha	<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	Caule e folhas	Chá, garrafada*	Infecções ginecológicas e depurativo do sangue
Catuaba	<i>Trichilia catigua</i> A. Juss	Cascas	Garrafada*	Tônico e estimulante sexual
Chapéu de couro	<i>Echnodorus grandiflorus</i> Mitch.	Folhas	Chá	Reumatismo e problemas renais
Congonha de bugre	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Folhas	Chá	Problemas cardíacos e hipertensão
Douradinha	<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K. Schum.	Folhas	Chá	Problemas renais

Quadro 1: Continuação

Nome Popular	Nome Científico	Parte Usada	Modo de Preparo	Indicação Terapêutica
Imburana, Amburana	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A. C. Sm.	Sementes	Chá	Cólicas intestinais
Jurubebinha do cupim	<i>Solanum</i> sp.	Caule ou raiz	Chá	Problemas de fígado
Mamacadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Raiz	Chá, xarope	Depurativo do sangue, vitiligo
Manacá	<i>Spiranthera odoratissima</i> A. St.-Hil.	Casca da raiz ou do caule	Chá e garrafadas*	Reumatismo
Nó de cachorro	<i>Heteropteris aphrodisiaca</i> O. Mach.	Raiz	Garrafadas*	Estimulante sexual
Pé de perdiz	<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	Raiz	Garrafada*	Infecções ginecológicas
Pacovar, Pracovar	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Sementes	Chá, garrafada*	Reumatismo
Quina de Goiás	<i>Strychnus pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Entrecasca	Chá e pó	Estimulante do apetite, antianêmico
Rabo de tatu ou cervejinha	<i>Centrosema bracteosum</i> Benth.	Raiz	Maceração em água (a frio)	Problemas digestivos
Sangra d'água	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Cascas	Chá (uso externo)	Cicatrizante (hemorróidas e feridas)
Sofre do rim quem quer	<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff.	Folhas	Chá	Problemas renais
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sementes	Chá, maceração (álcool)	Infecções de garganta (amigdalites)
Velame branco	<i>Macrosiphonia velame</i> (A. St.-Hil.) Müll. Arg.	Raiz	Chá ou garrafada*	Depurativo do sangue
Vergatesa, véu de noiva, catuaba de Goiás?	<i>Espécie não identificada</i>	Raiz	Garrafada*	Estimulante sexual

\* Em associação com outras plantas medicinais e em maceração no vinho ou aguardente.

## REFERÊNCIAS

- CASTELLUCCI, S. et al. Plantas Medicinais Relatadas pela Comunidade Residente na Estação Ecológica de Jataí, Município de Luís Antônio/SP : uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000.
- COSTA-NETO, E. M.; OLIVEIRA, M. V. M. The Use of Medicinal Plants in the Country of Tanquinho, State of Bahia, Northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2000.
- DORIGONI, P. A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.
- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F. Jr. Plantas Mediciniais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- MEDEIROS, M. F. T.; SILVA, H. P.; SENNA-VALLE, L. Estudo preliminar do uso de plantas medicinais por benzedores e outros informantes de Santa Tereza, Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, supl. 01, p. 19-21, 2004.
- NUNES, G. P. et al. Plantas medicinais comercializadas por raizeiros no centro de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, n. 2, p. 83-92, 2003.
- RITTER, M. R. et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, n. 2, p. 51-62, 2002.
- RIZZO, J. A. et al. Utilização de Plantas Mediciniais nas Cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. **Revista de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 431-437, 1999.
- TÔRRES, A. R. et al. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 373-380, 2005.
- VENDRUSCOLO, G. S.; RATES, S. M. K.; MENTZ, L. A. Dados químicos e farmacológicos sobre plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 361-372, 2005.
- VILA VERDE, G. M.; PAULA, J. R., CARNEIRO, D. M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, supl., p. 64-66, 2003.